



Expositor Cristão



O processo de eleição episcopal iniciará nas igrejas locais ainda este ano! Saiba todos os detalhes!

Página 5

Conscientização

Como implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do meio ambiente?

Página 6

Competição

Evitar a inveja no ministério pastoral é um desafio cada vez maior. Você sabe por quê?

Página 11

Estudo Bíblico

Descubra o significado da Grande Comissão para o discipulado de Jesus.

Página 12



Como resgatar a identidade, conexão e unidade da Igreja em tempos difíceis? Reflita!

Página 13



V I R T U A L

T A M B É M

O MUNDO É A MINHA PARÓQUIA!

Surfar nas ondas da internet possibilita inúmeras formas de comunicar o Evangelho. Mas até que ponto a Igreja aproveita as ferramentas virtuais para cumprir a missão? Quais são os perigos? Reflita com o Expositor Cristão! Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de maio de 2015

Tenho recebido regularmente o Expositor Cristão. A presente edição inspira-nos pelo valioso material de reflexão. Deus continue usando a equipe e colaboradores/as do jornal.

Manuel Alberto

Família

Achei a matéria muito boa e interessante. Uma família saudável gera uma sociedade mais forte, equilibrada. Acho que o principal fator é o amor, independentemente de qualquer situação, o amor sempre prevalecerá.

Anelize Morais

Só não podemos apoiar determinadas formações familiares que não são bíblicas, mas anticristãs. Não podemos aceitar como normal algo que a palavra de Deus não contempla. Cuidado, igreja!

Luciano Ramires

Liderança

O texto sobre liderança trouxe uma excelente abordagem. O autor abordou sem muitas palavras qual é o estilo de liderança que o reino de Deus nos propõe, que é um estilo onde eu considero o outro maior do que eu mesmo e o sirvo para que ele vá mais longe do que eu fui.

Daniel Simão

Discipulado

Uma igreja unida é mais forte, e por isso devemos olhar para Cristo e deixar a desunião, o egoísmo, a ganância, a arrogância para vivermos uma vida que Deus tem preparado e planejado para nós.

Bruno Rafael Stangret

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/jsaLCt>

Uma mensagem virtual especial

A história da internet é recente. Na segunda metade da década de 1990 foi disponibilizada comercialmente para a população brasileira e, de lá para cá, marcou o início de uma revolução midiática. Estabeleceu novos parâmetros de comunicação, interação, de acesso e disseminação da informação. Derrubou fronteiras que possibilitam também a propagação do Reino de Deus.

O mundo virtual faz parte da vida de 85 milhões de brasileiros/as, praticamente a metade da população. Pessoas “navegam” diariamente por milhares de posts, blogs, sites, páginas e redes sociais. Essas ferramentas digitais estão à disposição e são essenciais para uma Igreja que deseja ser relevante na sociedade. Por meio delas, é possível ampliar o alcance da mensagem libertadora de Jesus.

Porém, o chamado missionário vai além da propagação da mensagem. No mundo virtual, onde as pessoas têm acesso a todo tipo de informação, é preciso resgatar os princípios do relacionamento, da tolerância e da alteridade.

A internet abre portas que desmascaram as diferenças e as tornam menos negociáveis. As distâncias foram encurtadas com o avanço tecnológico, no entanto, conviver pacificamente ainda é desafiador.

Mesmo com acesso privilegiado à informação, vivenciamos um tempo de desinformação e preconceitos em relação a temas importantes da sociedade. Na era digital, o alvo é estabelecer uma comunicação que não apenas transmita uma mensagem, mas também estimule a convivência. A valorização do “outro” está permeada no Evangelho de Jesus. Dessa forma, a Igreja encara o progresso tecnológico como um instrumento de Deus para a promoção da vida.

A revolução digital traz à tona práticas e estruturas da Igreja que precisam ser adaptadas. Investimentos e projetos a serem desenvolvidos para alargar as fronteiras do Reino de Deus. Que o Expositor Cristão incentive você nessa reflexão. Boa Leitura!

Pr. Marcelo Ramiro
Editor



OPINIÃO | A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA



"Vejo grande importância na atuação dos profissionais de comunicação e marketing na Igreja, pois sabem como transmitir a mensagem da melhor maneira, por exemplo por meio de folhetos, revistas, sites, redes sociais, rádio e TV etc., em tudo, compactuando com a Palavra que nos orienta a fazermos a obra de modo excelente."

Gustavo Lucas, Igreja Metodista Betânia, Piracicaba/SP



"Jesus usava os melhores recursos de Sua época para anunciar o Evangelho. É inegável a prioridade que Ele deu à propagação da mensagem do Reino, indo de cidade em cidade, atravessando lagos e mares. Usando os montes para melhorar a "acústica" e a audição de Sua pregação. No entanto, mais do que fazer propaganda, Jesus se fazia exemplo."

Pr. Pablo Massolar, Assessor de Comunicação 1ª Região



"Comunicar-se é expressar-se. O/a cristão/ã tem a grande missão de expressar da maneira mais clara e simples possível que Jesus mudou sua vida e que igualmente pode fazer por todos, gratuitamente. Jesus é salvação, e comunicar salvação, é o maior privilégio que pode existir."

Mariane Morel, Comunicação Confederação Metodista de Jovens



"O amor, com certeza, é a maior expressão de comunicação. Para nós, a boa comunicação deve ser a grande motivação como resposta ao chamado de ser igreja no mundo, onde somos desafiados a apresentar a mensagem de evangelização, comunicando que Jesus Cristo é o Salvador e o Senhor da vida."

Pr. Elias Colpini, Assessor de Comunicação 6ª Região

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1** Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2** Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3** Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4** Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5** Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6** Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

NÚMEROS PROJETO SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Região	Projetos	Crianças a adolescentes atendidos
1ª	12	646
3ª	04	244
4ª	14	572
5ª	07	456
6ª	05	350
Remne	08	315
Rema	09	399
Total	59	2.982

Atualizado em Fevereiro de 2015

SIGA A GENTE!

-  /expositorcristao /sedenacionalmetodista
-  @jornal_ec @metodistabrasil
-  /jornalEC /metodistabrasil



JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu, Pra. Hideide Torres, Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves.

Editor e jornalista responsável:
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Adriana Giusti

Arte: Fullcase Comunicação

Projeto Gráfico: Luciana Inhan

Distribuição: Vagner Gomes

Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004




Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Igreja organiza Pastorais Escolares e Universitárias



Reunião em São Paulo reuniu pastores/as das Instituições de Ensino Metodistas.

Redação EC

Pastores e pastoras das Instituições Educacionais da Igreja Metodista se reuniram no dia 28 de abril em São Paulo/SP para a formação da nova diretoria da Conapeu (Coordenação Nacional de Pastores Escolares e Universitárias). Presidente: Pra. Gladys Barbosa Gama; Vice-presidente: Pra. Marcia Célia Pereira;

Secretária: Pra. Renilda Martins Garcia.

A Rede Metodista de Educação busca marcas mais profundas de sua confessionalidade, o que aumenta a responsabilidade das Pastorais Escolares e Universitárias. Durante o encontro, foram apresentadas estratégias de trabalho e projetos para atender a uma comunidade de aproximadamente 70 mil pessoas. **ec.**

COMISSÃO GERAL DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Medida Cautelar Inominada – 007/2014

Requerente: Coream 1ª Região
Requerida: Cogeam

Ementa de julgamento: Medida cautelar inominada. Interrupção de processo de negociação do IMB sediado no Rio de Janeiro – 1ª região. Improcedência do pedido por falta de provas e elementos que corroborassem com a pretensão inicial. Decisão unânime.

1º PROJETO MISSIONÁRIO NACIONAL
Porto Seguro - BA
UMA SEMANA PRA JESUS
"Se Cristo vos libertar, verdadeiramente sereis livres"
18 a 27 de setembro de 2015
Inscrições/informações:
www.umasemanaprajesus.com.br

Realização: Igreja Metodista
Organização: Igreja Metodista
Apoio: Igreja Metodista, Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, Conselho Nacional de Igrejas Evangélicas, Conselho Nacional de Igrejas Protestantes, Conselho Nacional de Igrejas Reformadas, Conselho Nacional de Igrejas Luteranas, Conselho Nacional de Igrejas Presbiterianas, Conselho Nacional de Igrejas Metodistas, Conselho Nacional de Igrejas Batistas, Conselho Nacional de Igrejas Adventistas do 7º Dia, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas, Conselho Nacional de Igrejas Católicas, Conselho Nacional de Igrejas Anglicanas, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas Orientais, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Oriente Médio, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Leste, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Sul, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Norte, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Oeste, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Sudeste, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Sul, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Norte, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Oeste, Conselho Nacional de Igrejas Ortodoxas do Sudeste.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo José Carlos Peres
Presidente da 3ª Região Eclesiástica



Igreja e as Redes Sociais

A Igreja, em termos de comunicação, diante das redes sociais, é muito pequena e ainda não sabe muito bem como conduzir-se por esse veículo, visto que a internet ainda é um mundo de ninguém. As leis que a regem são muito frágeis, e cuidados precisam ser tomados para quem se aventura nesse caminho.

Como exemplo, cito a conversa que tive com um irmão, trabalhador na área rural, na cidade de Petrolina/PE. Entre diversos assuntos conversados, falamos também do Facebook, ao que ele chamou de o “fuxiqueiro”, dizendo que quem quiser saber da vida dos outros é só acessá-lo. É por esse viés que quero tecer alguns comentários sobre a evangelização nas redes sociais.

Evangelização

No envio missionário feito por Jesus Cristo no Evangelho de Marcos, Ele disse: “[...] Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos 16.15). Conforme esse envio, a pregação do Evangelho deve ocorrer em todo o mundo conhecido. Logo, no mundo virtual da internet, ele também deve ser pregado. Trata-se de um lugar sem fronteiras, de fácil acesso e disponível a quem quiser, bastando um click no teclado do computador.

Os usuários são incontáveis. A igreja deveria explorar mais esse meio de comunicação, pois as possibilidades são muitas. Já existem igrejas que por esse meio transmitem os seus cultos, têm programas de rádio, divulgam suas programações, permitindo aos fiéis que se encontram em lugares distantes, em viagens ou em estudos acadêmicos, acompanharem o dia a dia da sua igreja.

Louvo a Deus por essas iniciativas. Entretanto, as programações atendem, em

sua maioria, somente o público evangélico, elas são direcionadas às pessoas crentes. Necessitamos aprender como nos comunicar aos não crentes, falando a sua língua para que as coisas lhes façam sentido, possibilitando a compreensão do Evangelho e do Reino de Deus.

Equilíbrio e a sabedoria

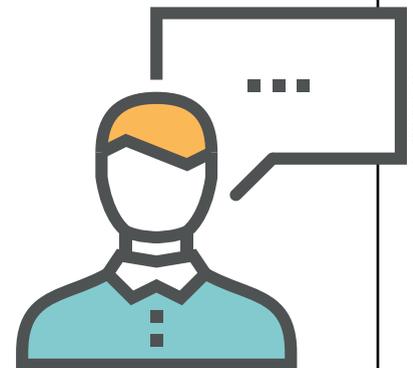
“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, [...] com graça em vosso coração. E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3.16-17).

Nossas postagens nas mídias sociais devem seguir o princípio de honrar e glorificar a Deus. Assim como tudo o que fazemos enquanto cristãos/ãs. O perigo se encontra quando as mídias sociais se apresentam como o lugar do/a “fuxiqueiro/a”. Quem se utiliza das redes sociais para fuxicar, deixa de pregar o Evangelho e promove a discórdia, então as ofensas começam, gerando rupturas no Corpo de Cristo: a igreja.

O que não é Evangelização

EXPOR PESSOAS: Vi irmãos e irmãs deixando a comunhão da igreja porque foram expostos no Facebook, e o conflito veio para o meio da igreja, formando grupos favoráveis e contrários. Isso roubou a paz, a harmonia e a alegria dos irmãos e irmãs, necessitando da interferência pastoral para solucionar o problema, ainda assim, sobram muitas feridas que, talvez, somente o tempo possa curar. Foi lamentável. Foi um mau testemunho.

EXPOR-SE PESSOALMENTE: Há quem publique coisas de sua intimidade



como se estivesse falando a um/a amigo/a ou como se estivesse sentado/a no divã de um consultório psicológico. Talvez nem houvesse pensado que sua vida está sendo lida por todo o mundo. Isso traz prejuízos para si mesmo/a e às vezes para toda a comunidade na qual está inserido/a.

FAZER CRÍTICAS DESTRUTIVAS: Aqueles/as que proporcionam a difamação da igreja, tratando nas redes sociais situações internas que interessam somente à comunidade local, abre ao mundo, que não tem solução nenhuma a dar, aquilo que pode ser resolvido internamente. Dá-se a ideia de que a igreja passa por uma profunda crise, quando na realidade são situações corriqueiras de convivência entre pessoas que nela congregam.

Pressuponho que ao falar sobre o que não é evangelização compreendamos o que ela é. Espero que esse texto o/a ajude a refletir mais que o normal antes de postar mensagens que possam ferir, magoar ou difamar alguém. Lembre-se da regra de ouro do Evangelho que rege as relações humanas e que pode orientar sobre o melhor caminho: “E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também” (Lucas 6.31). **ec.**

Precisa-se de líderes como se fossem formigas

“Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará do seu sono?” Provérbios 6.6,9

As igrejas precisam de líderes e membros como se fossem “formigas”! “Estou muito cansado/a!” Essa é uma das frases mais ouvidas em nosso tempo. As pessoas andam esgotadas tanto fisicamente como emocionalmente. Quando chegam à igreja após uma semana intensa de trabalho e muitos desafios, o que muitos esperam é participar de um momento de louvor abençoado e ouvir uma palavra inspiradora e poderosa!

O mercado de trabalho e as inúmeras atividades têm “sugado” grande parte do vigor de nosso povo! Os sábados tornaram-se para muitos um dia para “colocar a casa em ordem” e o domingo para descanso e costumeiramente ir ao culto! Precisamos olhar para as formigas e refletir sobre seus caminhos!

As famílias precisam de pais e filhos/as como “formigas”. Quan-

Formigas não olham para os lados com a intenção de comparar a sua carga com as demais!

do todos se reúnem há pouco esforço em conjunto! Cada um corre para seu espaço isolado ou desfruta dos seus smartphones. Há raros momentos em que as famílias fazem algo juntas! Os que moram longe podem estar mais próximos do que aqueles que vivem na mesma casa.

A tecnologia mal utilizada pode espalhar esse “formigueiro” criado por Deus. O propósito fundamental foi de que a família fosse uma só carne, mas cada “formiga” parece lutar pelo seu próprio inverno, individualmente.

As empresas precisam de profissionais como “formigas”. Há profissionais que precisam de chefes para produzir. Se não forem cobrados não cumprem suas responsabilidades com excelência. Fazem o mínimo necessário e não surpreendem seus superiores.

Formigas não olham para os lados com a intenção de com-



parar a sua carga com as demais! Precisa-se de formigas! Formigas que trabalhem em equipe independentemente do seu cargo ou do que receberão no futuro.

Precisa-se de formigas com a capacidade de se reorganizar mesmo quando tentam separá-las. Precisa-

-se de formigas que respeitam a hierarquia e não almejam nada além de servir e com um objetivo único. Por onde passam deixam um rastro de trabalho reconhecido por todos.

Precisamos nos despertar de um sono que invadiu muitas igrejas, famílias e também as empresas! Podemos ter líderes

e liderados que acordam cedo e se deitam tarde e mesmo assim serem preguiçosos?! Sim! A preguiça pode estar presente em qualquer área de nossas vidas, pois ela precisa ser entendida como desânimo. Quem pode dizer: “Estou 100% animado em todas as áreas da minha vida?”

Se essa é uma verdade, é hora

de olhar para as formigas e aprender com elas lições como Foco, Unidade, Equipe e jamais desistir até que o trabalho seja realizado! **ec.**

Pr. Washington Zucoloto
IM em Jardim Bonfiglioli,
São Paulo/SP

Metodismo brasileiro participa de consulta missionária na Alemanha

Redação EC

O presidente do Colégio Episcopal, bispo Adonias Pereira do Lago, o secretário para a Expansão Missionária, bispo João Carlos Lopes e a secretária para a Vida e Missão, pastora Joana D'Arc Meireles, representaram a Igreja Metodista brasileira na Consulta Missionária em Karlsruhe, na Alemanha.

O encontro ocorreu entre os dias 10 e 13 de maio e também reuniu lideranças metodistas da Alemanha, África do Sul, Nigéria, Libéria, Serra Leoa, Moçambique e Malawi. Durante o evento foram fortalecidos os laços de parcerias entre os países especialmente nas áreas de educação, ação social e discipulado. **ec.**



Os bispos Adonias do Lago e João Carlos e a pra. Joana D'Arc, representaram o metodismo brasileiro no evento.

Eleição episcopal

No mês de julho do próximo ano, a Igreja Metodista reunir-se-á em Concílio Geral mais uma vez. Será o seu 20º conclave dessa natureza. Como rezam os Cânones, esse “é o órgão superior de unidade da Igreja, e suas funções são legislativas, deliberativas e administrativas” (Art. 104). São muitas as suas competências, todas elas sumamente importantes, pois lhe cabe, entre muitas outras, a **eleição dos/as bispos/as**.

Assinalei com negrito a expressão acima, pois é dela que vou tratar, sobretudo porque o 19º Congresso Geral, realizado em julho de 2011, na cidade de Brasília/DF, introduziu relevantes alterações no processo de eleição de bispos/as, fato que já ocorrera outras vezes na história da Igreja Metodista, desde sua autonomia conquistada em 2 de setembro de 1930. Até então, os/as bispos/as para o Brasil eram escolhidos e designados pela Igreja Metodista Episcopal do Sul, dos Estados Unidos da América.

História

Quando, em 1934, foram discutidos e aprovados os primeiros “Cânones da Igreja Metodista do Brasil”, foram trasladadas para esse documento as mesmas normativas então existentes na legislação eclesiástica dos/as nossos/as irmãos/ãs da América do Norte, que determinavam, para a escolha episcopal, a realização de escrutínio, sem debate e sem indicação.

A votação era feita a partir de uma lista dos presbíteros ativos, potenciais candidatos, dando-se a eleição por maioria de votos. Essa fórmula continuou presente nos Cânones de 1938, 1942, 1946, 1950, 1954, 1960 e 1965. A primeira novidade surge em 1971, quando a escolha passou a ser feita pelos Concílios Regionais, com as mesmas regras anteriormente referidas.

Em 1982, voltaram a vigor as normativas de 1934. Durou pouco essa alteração, pois os Cânones de 1988 foram modificados; os nomes dos candidatos passaram a ser indicados pelos Concílios Regionais, após consulta prévia às igrejas locais. A lista resultante não podia ter menos de três indicações. Essa alteração permaneceu nos Cânones de 1992, retornando, em 1998, ao processo que vigorava em 1934, ou seja, escrutínio sem indicação e sem debate, considerando-se candidatos todos os

ENTENDA COMO IRÁ FUNCIONAR A PARTIR DE AGORA A ELEIÇÃO DE BISPOS E BISPAS



presbíteros ativos. Esse modelo permaneceu nos Cânones de 2002 e 2006. O último Concílio Geral introduziu grandes mudanças no processo de eleição, que foram publicadas nos Cânones de 2012, presentemente em vigor e cujas regras serão as válidas para as eleições de bispos/as no Concílio Geral que se aproxima.

Mudanças

Mas o que mudou? Bem, elas continuarão sendo feitas por meio de escrutínio, ou seja, por votação secreta, porém buscando democratizá-las ao propiciar a participação prévia dos Concílios Locais, Distritais, Regionais e Geral. Considerando-se as condições referidas no Art. 127, I e II dos Cânones, o processo terá início com o Ministério de Ação Episcopal (MAE) de cada Região, que prepara a lista de Presbíteros/as ativos/as, sob sua jurisdição, a ser enviada às igrejas locais e aos distritos. Há uma série de regras a serem observadas (leiam o Art. 128 e parágrafos), mas o importante é dizer que os membros do

Concílio Local de cada Igreja serão convocados para votar em escrutínio, sem debate, em até três candidatos. Os nomes dos três mais votados, por maioria simples, serão enviados ao Concílio Distrital, o qual, por sua vez, propiciará aos seus componentes a oportunidade de eleger três nomes dessa lista de candidatos, por maioria simples.

O processo prosseguirá, em nova etapa, que se dará no Concílio Regional, cujos delegados/as votarão em três nomes, em escrutínio que exige maioria absoluta, dentre os constantes da relação enviada pelo Concílio Distrital. Da mesma forma

que foi realizada nas instâncias inferiores, o Concílio Regional remeterá os nomes dos três mais votados para o Concílio Geral. É preciso acrescentar que o/a bispo/a Presidente da Região, se desejar se candidatar, pode apresentar o seu nome ao Concílio Regional para ser acrescido à lista que passa a ser quádrupla.

No Concílio Geral serão apresentados ao plenário os nomes dos/as presbíteros/as que compõem as listas enviadas pelas Regiões, acompanhados dos respectivos históricos ministeriais. Em seguida se levará a efeito o escrutínio, sem debate,

sendo considerados/as eleitos/as os/as que obtiverem maioria absoluta dos votos.

Uma última consideração: hoje temos nove Regiões; se todos/as os/as bispos/as- Presidente quiserem se candidatar à reeleição teremos 36 candidatos/as no Concílio Geral. Os/as leitores/as que desejarem ler as normas canônicas poderão encontrá-las nos Arts. 127 e 128, páginas 320 a 323, dos Cânones da Igreja Metodista - 2012. **ec.**

Espiritualidade sustentável por um meio ambiente sustentável

Ao lermos o verso 1 do Salmo 24, “Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e todos os que nele habitam”, somos confrontados/as com a afirmação de que os direitos de propriedade da terra, do planeta, com todos os seus ecossistemas pertencem a Deus, nos incluindo, pessoas físicas e jurídicas nessa exuberante ‘oikós’ (casa).

A afirmação litúrgica do texto se mistura ao contexto festivo da entrada do monarca Davi na capital Jerusalém, carregando a ‘Arca’ trazida da casa de Obede-Edom. Apesar do verso 1 ser de alcance universal, funciona no contexto do Salmo como uma liturgia para atender às demandas de uma realidade que tende à particularização e à centralização dessa universalidade. Isso nos remete à finalidade das nossas igrejas. Nossas preocupações eclesiais atuais incluem ou excluem questões universais, como a preservação da nossa ‘oikoumene’ (a casa em que todos nós habitamos)?

O meio ambiente é alvo missionário

Nem sempre em nossa vivência cristã temos consciência clara da dimensão pública dos nossos ministérios pastorais e leigos. “O mundo é a nossa paróquia” ou a nossa paróquia tem sido o nosso único mundo? A Igreja Metodista aprovou no último Concílio Geral o Plano Nacional Missionário, que estabelece para todas as igrejas locais, ênfases missionárias, entre as quais, “implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do meio ambiente”. É imperioso, portanto, que nossas homilias, agendas e planejamentos locais incluam as demandas sociais, políticas, econômicas e ambientais de nossos municípios.

A propósito de sua herança teológica, os/as metodistas não devem se dar ao luxo de viver uma espiritualidade insustentável. Há que se sensibilizar, agir e pautar questões ambientais globais e locais. O planeta agoniza, a fauna e a flora gemem.

A propósito de sua herança teológica, os/as metodistas não devem se dar ao luxo de viver uma espiritualidade insustentável. Há que se sensibilizar, agir e pautar questões ambientais globais e locais.



Igreja Metodista
www.metodista.org.br

Faça diferente!

Leve a revista **Flâmula Juvenil** em seu iPhone ou Ipad para a Escola Dominical!

Disponível nas versões iOS. Em breve também para Android.

Baixar na **App Store**

Faça o download!



A teologia Wesleyana, por sua vez, oferece-nos elementos fundamentais para uma ecoespiritualidade: Bíblia, Tradição, Experiência, Razão e Criação. A articulação teórica e prática desses elementos pode fundamentar o que chamo de “teologia da espiritualidade sustentável”, perfeitamente pertinente a um discipulado ambiental.

Lembro-me de que quando criança fui desafiado a “disciplinar” um grão de feijão. A experiência de cuidar dessa sementinha por muitos dias rendeu-me aprendizado afetivo, cognitivo, ético e relacional com o meio ambiente de forma permanente.

O meio ambiente é a nossa casa

Alguns elementos conceituais-chaves sobre o pensamento ecológico inclui: meio ambiente, sustentabilidade e diversidade. O termo ecologia, cunhado em 1866 pelo biólogo Haeckel, é a combinação de duas palavras gregas, a saber, oikós (morada) + logos (estudo) (PCN, Vol.9, p.19). Waldman citado por Castro (2003, p.14) chama a atenção para o fato de que o termo não

se restringe a apenas um ‘tratado sobre a casa’ pois a palavra ‘economia’ deriva também do grego; ‘oikó-nomos’, reportando-se à ‘ordem’, ‘organização da casa’.

Na Semana do Meio Ambiente, somos chamados/as à lembrança de que somos parte, portanto, de um ‘condomínio universal’ e, como condôminos/as, somos responsáveis pela gestão de nossos espaços e recursos. A propósito, a Bíblia está permeada de florestas, rios, montanhas, animais, mares, diversidades étnicas e religiosas, justamente para nos ecoeducar.

Aja! Mobilize a sua comunidade, distribua informações sobre o meio ambiente, organize uma passeata com a sua igreja e alerte a população sobre os últimos acontecimentos climáticos no Brasil, as causas da dengue e conclame todos a cuidar com amor e eficiência dos resíduos, dos animais, de seus quintais, enfim, de si mesmos. Isso tem tudo a ver com uma ‘espiritualidade sustentável’. **ec.**

Pr. José Roberto Alves Loiola
Igreja Metodista da 906 Norte,
Brasília/DF

5 DE JUNHO DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE



- Evite imprimir documentos desnecessários, separe lixo em casa e na igreja e recicle ou reaproveite tudo o que puder.
- Economize água sempre que possível na igreja, no banho, ao lavar roupas e as louças.
- Prefira os eletrodomésticos com baixo consumo de energia.
- Ajude a recuperar áreas verdes e estimule-se a plantar uma árvore.
- Evite acender lâmpadas durante o dia e não deixe luz acesa quando não estiver ninguém no local.

Projeto Neemias

Líderes em ação



O Projeto Neemias nasceu a partir do desejo de alcançar os/as jovens das Igrejas Metodistas em forma de apoio às igrejas locais, dando a eles/as suporte e ferramentas para desenvolverem seu ministério. Entendendo que palestras, dinâmicas e atividades de capacitação são melhor absorvidas quando ministradas para grupos pequenos de até 40 pessoas.

A partir de uma visão sobre Deus, estudando o livro de Neemias e depois de ter passado pelo Treinamento Missionário Transcultural pela Mission Society na Escola de Missões em Teresópolis/RJ e pelo ILI (Instituto de Liderança Internacional) realizado em Londrina/PR, elaborei junto com alguns amigos o Projeto Neemias – Líderes em Ação.

Despertamento, liderança, identidade, realidade, ação e compromisso são as ênfases do projeto que visam estreitar a relação dos/as jovens com o chamado para liderança, uma forma dinâmica de levá-los/as a entender o real significado

de como liderar com sabedoria e um coração de servo. Afinal, para se tornar um bom líder é preciso, primeiro, ser um bom liderado, um servo. Todos/as são chamados/as, poucos/as são escolhidos/as. Mas aqueles/as que são chamados/as e escolhidos/as são capacitados/as por Deus para realizar a sua obra de acordo com Sua vontade.

Queremos que os/as nossos/as jovens compreendam a notícia de que há uma juventude que precisa ser alcançada por não estar protegida pelos muros do sangue de Jesus; que todo/a jovem é chamado/a para ser um agente de transformação onde estiver e aquele que tem nos chamado é o mesmo que nos capa-

cita a exercermos o ministério. Através dessa direção do Senhor temos mobilizado a juventude da Igreja Metodista em parceria com a Confederação e Federações de Jovens e Igrejas Locais.

O Projeto aconteceu em três dias e é composto por seis palestras: **O chamado de Neemias:** notícia e reação de Neemias. Ênfase: Despertamento. **A base da liderança:** estabelecer modelo de liderança a ser seguido. Ênfase: Liderança. **Alargando as fronteiras:** fortalecer a identidade e a dimensão da conexão metodista. Ênfase: Identidade. **Examinando os muros:** ensinar a importância de conhecer a realidade local para se estabelecer uma forma de trabalho adequa-

da e frutífera com base na visão e missão da Igreja. Ênfase: Realidade. **Reconstruindo os muros:** elaboração de um plano de ação com objetivos claros e alcançáveis conforme a linguagem e identidade local, promovendo assim o avanço missionário. Ênfase: Ação. **Reconstruiu os muros, e agora?:** firmar o compromisso com a missão sem perder o foco e alegria no serviço. Ênfase: Compromisso. **ec.**

Cristiano Kreuzer
Coordenador do Projeto
Membro da Igreja Metodista
Central de Londrina

/// Saiba mais sobre o Projeto! Acesse: www.projetonemiasdasexta.com.br



Projeto Neemias capacitando jovens metodistas em Toledo/PR.

DEPOIMENTOS

"O projeto é algo do coração de Deus. Através da vida de cada um o Senhor despertou e nos mostrou um tempo de urgência. Urgência para ganhar os perdidos. Urgência para aperfeiçoar os santos. Urgência para edificar a Igreja. Urgência para a expansão do Reino." **Felipe Menezes da Silva – Belo Horizonte/MG**

"Deus trabalhou no meu coração a importância de confiar no meu grupo e principalmente na necessidade de ter sensibilidade espiritual para com cada um do grupo. Lembrou-me também que é primordial ter disciplina espiritual." **Camila Moura Almeida – Vitória/ES**

"O Projeto Neemias foi impactante, realmente um despertamento que Deus já havia começado em meu coração. Foi reacendida uma chama que é intrínseca em mim, o servir. Que assim como Neemias, eu erga os muros do meu lar, da minha faculdade e seja instrumento do Senhor onde estiver." **Jéssica Siqueira – Londrina/PR**

O Serviço da Igreja no Apoio e Recuperação de Dependentes Químicos

É cada vez mais visível que a dependência química e o vício têm se tornado um problema dos mais sérios para a sociedade. A complexidade do problema que envolve uso e comércio de drogas desafia os governos e suas políticas públicas em temas como saúde, segurança, criminalidade, tráfico, desintegração do núcleo familiar, aliciamento e corrupção de menores, e a lista parece não ter fim. Nessa sociedade desafiada encontra-se a Igreja que por sua vocação é chamada a fazer diferença como sal da terra e luz do mundo. Primeiro, por ser portadora da mensagem e testemunha do poder das Boas Novas do Evangelho de Jesus Cristo. Segundo, porque o sofrimento da pessoa humana, o ataque contundente às famílias que se manifesta nas experiências da drogadição põem em cheque a Missão dos/as discípulos/as do Senhor Jesus que lutam pelo reino de Deus e seus princípios de justiça, paz e vida abundante.

E foi a partir dos desafios da



Associação Metodista de Amparo e Recuperação de Toxicômanos (Amart) na cidade da Serra/ES, ajuda centenas de pessoas contra as drogas.

Missão da Igreja, do mover do Espírito da vida que nas últimas décadas muitas denominações e comunidades foram despertadas para o estabelecimento das comunidades terapêuticas ou, mais conhecidas, "casas de recuperação". Em sua maioria, entidades confessionais privadas, sem fins lucrativos e com acolhimento voluntário, isto é,

tratamento em harmonia com a vontade do indivíduo. As comunidades foram trazidas para o centro das atenções a partir de 2011, quando o governo federal, por meio do Senad (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas), lançou ação de enfrentamento ao crack e outras drogas com o programa "Crack, é possível vencer." Parte impor-

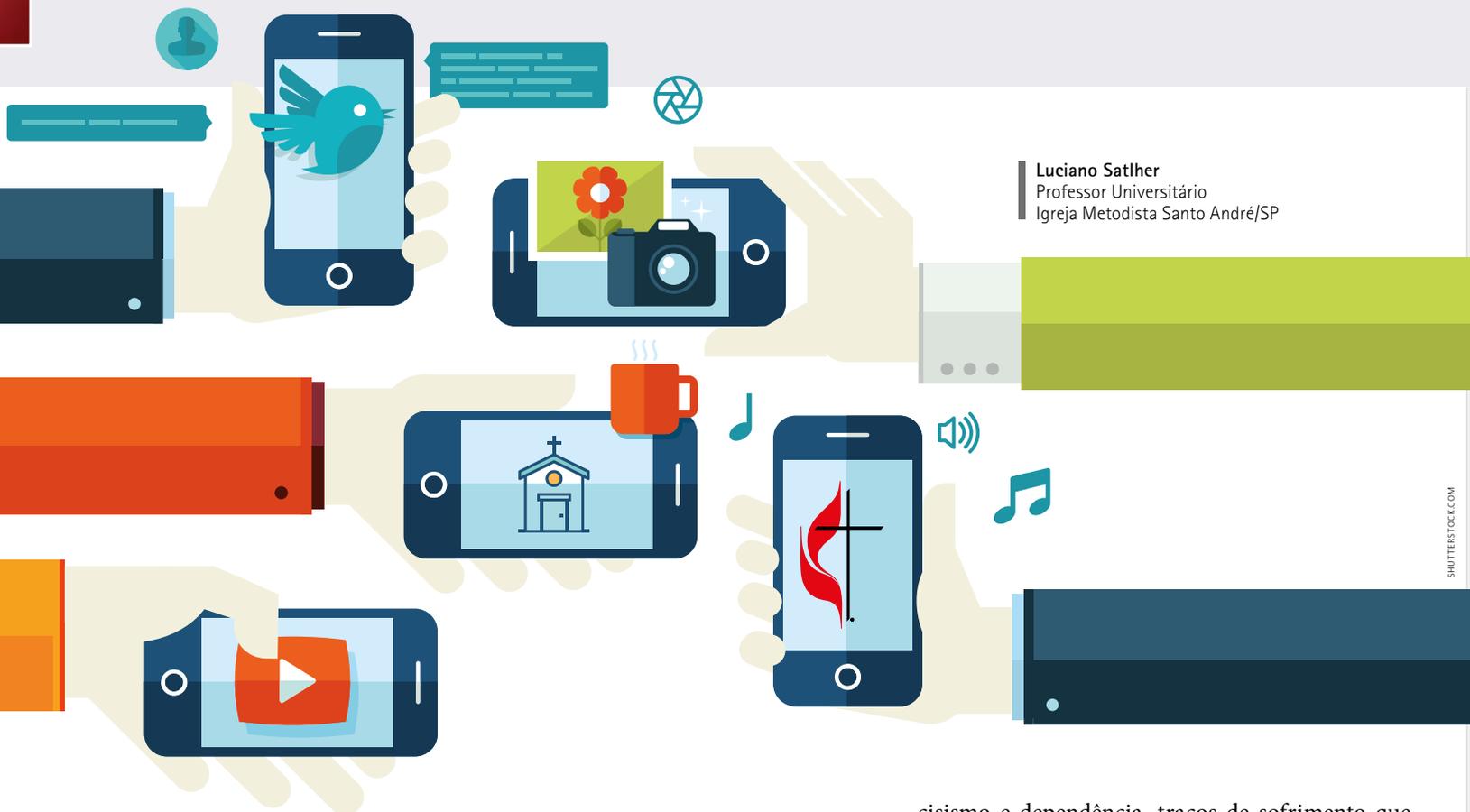
tante do programa consiste na internação do dependente, que passa a receber atenção e cuidado de equipe multidisciplinar, conforme parâmetros do edital publicado. São centenas de comunidades que hoje disponibilizam milhares de leitos ao governo federal que, com seus recursos, efetua pagamentos mensais em período de até seis meses de tratamento.

Desde 2012, a parceria do governo federal com as comunidades terapêuticas só vem aumentando, porém não sem tensões, dadas às restrições da comunidade científica, da área da saúde (conselhos de psiquiatria e psicologia) que entendem os investimentos nas comunidades terapêuticas como retrocesso nas ações governamentais. Apesar dessas tensões, para quem atua nessa área, é perceptível as melhorias no tratamento praticado hoje nas comunidades. A partir dos recursos das políticas públicas e das exigências da legislação nos editais, as diretorias das comunidades têm aumentado o leque de abordagens e cuidado à pessoa em estado de dependência química. Com uma proposta de tratamento que desde o início se baseou nas ministrações dos princípios e conceitos bíblicos, no despertamento para um estilo de vida equilibrado com reformulação de valores e estabelecimento de uma espirituali-

dade com Deus, juntou-se a isso as ferramentas da psicologia, da assistência social, da educação física, entre outros. Atendendo assim às necessidades humanas em sua totalidade.

Essa tem sido a realidade de comunidades terapêuticas metodistas espalhadas em todo o Brasil. Especialmente na 4ª Região Eclesiástica, podemos testemunhar os importantes serviços prestados pelo Centro Metodista de Assistência aos Toxicômanos (Cemat) situado em Juiz de Fora/MG, ligado à Sede Regional e à Associação Metodista de Amparo e Recuperação de Toxicômanos (Amart) situada no bairro Pitanga na cidade da Serra, ES, ligada à Igreja Metodista Memorial em Vitória. O Cemat já possui parceria estabelecida com o governo e a Amart se encontra em vias de. Duas instituições que expressam a tradição metodista de atuação na ação social, socorrendo dependentes e seus familiares com fundamentos e princípios anunciados no Evangelho de Jesus Cristo. Exemplos inspiradores de como a Igreja pode fazer diferença em sua ação missionária entre aqueles que caíram nas armadilhas da dependência química e seus familiares. **ec.**

Pr. Marcelo Nunes Martins
Igreja Metodista Memorial
Diretor da Pastoral da AMART



Luciano Satlher
Professor Universitário
Igreja Metodista Santo André/SP

Igreja, por uma presença profética nas redes sociais digitais

Há dois fenômenos proporcionados pela convergência digital que alteram a forma de as pessoas se relacionarem com o mundo. Primeiro, vemos a ampliação do acesso a computadores, telefones móveis, tablets e outros equipamentos, devidamente ligados à internet, o que aumenta a possibilidade de muitos estarem permanentemente conectados a um fluxo interminável de informação.

Segundo, é crescente o uso das redes sociais no mundo digital, tais como Youtube, Twitter, Google+, Facebook, Instagram, Pinterest, LinkedIn, entre outros. Isso possibilita que se multipliquem novas estruturas sociais, viabilizadas pelo acesso à internet, compostas por pessoas ou organizações ligadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores, interesses ou objetivos comuns.

Desde o surgimento da Imprensa, no Século XV, passando pelo advento do rádio e da televisão, as igrejas sempre souberam rapidamente povoar os novos espaços comunicacionais. Nem sempre com os melhores resultados, ou mesmo com o dissabor de ver parte das lideranças religiosas mais comprometidas com esses novos meios marcada por escândalos e dúvidas sobre suas reais intenções. Não será diferente com as redes sociais digitais.

Encontraremos “lobos em pele de cordeiro” e, também, pessoas legitimamente interessadas em salvar almas e discipular para a glória de Deus. Pessoalmente, estou convicto de que os anticristos

galvanizarão o poder midiático com o religioso, o político e o econômico em uma só pessoa ou grupo.

Por outro lado, é tarefa incontornável da Igreja se fazer presente nas redes sociais digitais de forma profética, competente e comprometida com o Evangelho. Inclusive para fazer frente a heresias - leia o artigo da Revista Cristianismo Hoje disponível em <<http://goo.gl/BWJqyw>>. É possível, por exemplo, fortalecer a identidade cristã metodista, reforçar vínculos entre grupos societários e marcar posição em assuntos doutrinários fundamentais, com custos menores, maior agilidade e efetividade.

É possível, por exemplo, fortalecer a identidade cristã metodista, reforçar vínculos entre grupos societários e marcar posição em assuntos doutrinários fundamentais, com custos menores, maior agilidade e efetividade.

Há uma série de cuidados a serem tomados, inclusive para evitar perfis falsos e não permitir que a gestão da informação em nome da igreja nas redes sociais digitais fique nas mãos de um/a ou outro/a irmão/ã, sem o controle e acompanhamento da liderança pastoral. É possível promover eventos, criar posts com versículos e conselhos, divulgar vídeos de mensagens bíblicas, buscar pessoas ausentes e circular materiais de formação cristã.

Porém, o maior desafio dos/as líderes e pastores/as é usar as redes sociais digitais para identificar os sinais de solidão, complexo de inferioridade, nar-

cisismo e dependência, traços de sofrimento que podem ser agravados com o uso intensivo desses meios. E, a partir daí, estabelecer vínculos terapêuticos com suas ovelhas, tanto no mundo virtual quanto no cotidiano dos grupos de discipulado ou no gabinete pastoral.

“A ação de Deus para a reconciliação do mundo modifica os corações e as relações dos homens; a primeira mudança é produzida pela ação do Espírito Santo, que dentro de nós faz novos homens; a segunda mudança é realizada pelos homens transformados, que foram libertados para o amor e estão prontos para criar a solidariedade com os outros”, ensina Klaiber e Marquardt¹.

Solidão e o abandono

A solidão aumenta quando as pessoas acreditam que seus relacionamentos têm menos relevância do que deveriam. O sentimento de impotência e o desespero são agravados quando se está em contato com um mundo artificialmente edulcorado, em que todos estão sempre felizes, bonitos ou em viagens a lugares excitantes. Os narcisistas apresentam três características reveladoras nas redes sociais digitais: o grande número de contatos, a aparência glamorosa e a qualidade artificial ensaiada na foto principal de seu perfil.

A internet deixou de ser uma ferramenta de uso anônimo para se tornar uma mídia que toca na natureza humana, expondo questões ancestrais, tais como quem somos, como nos sentimos em relação a nós mesmos, como reagimos diante dos outros e das mais variadas situações. Pessoas são reduzidas a meros objetos, presenças ligadas e desligadas de acordo com o humor do dia e às quais se deve pouco respeito e honestidade.

Aumenta o risco de nos distanciarmos de relações de pleno comprometimento com os outros, imersos em nossas bolhas de mídia protetoras. As redes sociais digitais podem piorar uma situação já terrível e é preciso povoar também esse espaço com o anúncio transformador da Palavra de Deus. **ec**.

¹ KLAIBER, Walter; MARQUARDT, Manfred. Viver a Graça de Deus: Um compêndio da teologia wesleyana, 2ª edição. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006.

Perigo na Rede



Se por um lado a internet e as redes sociais são espaço propício para pregação do Evangelho e promoção do Reino de Deus e Seus valores, por outro, é inegável que também apresentam ameaças que precisam ser conhecidas e vigiadas.

Um dos principais problemas, e talvez o mais evidente hoje, é o comportamental. Se é verdade que as redes sociais promoveram a aproximação e facilitaram o contato com pessoas distantes geograficamente, é importante lembrar que o uso massivo e desmedido dessas ferramentas gera prejuízos inegáveis aos relacionamentos com familiares, amigos/as e irmãos/ãs pelo isolamento do indivíduo do seu círculo de contatos “presenciais” ou “físicos”.

Já é notório o número de casos de pais que precisam acessar esses serviços para compreender a mudança de comportamento dos/as filhos/as, tentar descobrir o que estão sentindo, o que estão fazendo e com quem estão andando, informações que não conseguem mais pelo diálogo simples e direto, que já não existe mais.

Também é fato que o uso igualmente desmedido desses recursos no ambiente de trabalho prolifera os casos de perda de produtividade, o que acarreta em sanções administrativas disciplinares e, em casos extremos, até em demissão. E as recentes clí-

nicas de recuperação para “netdependentes” estão aí para provar isso.

Em todas essas esferas, do ponto de vista do cristão, o testemunho é grandemente prejudicado.

Mas quero ir mais além: é notório que na falsa sensação de anonimato e proteção gerada pelo fato de estar protegido em seu quarto ou em seu pequeno e guardado escritório no momento de lançar seus posts, muitos acabam prejudicando sua própria imagem como cristãos. Costumo dizer em

Na internet o indivíduo parece não conseguir esconder por muito tempo o que realmente é e como realmente pensa, deixando à mostra sentimentos talvez não tão nobres quanto os propostos ao cristão pelo Evangelho de Cristo.

minhas pregações e palestras para jovens que, se a Bíblia fosse escrita hoje, provavelmente o teor do versículo encontrado em Mateus 6.21 seria “onde estiver o teu perfil, ali estará o teu tesouro”.

É preocupante constatar que igrejas investem em estratégias de promoção do Reino de Deus através da internet enquanto seus membros (e às vezes até seus/uas pastores/as, creia!) vão na contramão desses esforços ao debater de forma desrespeitosa e agressiva sobre temas como política e futebol, deixando transparecer a falta de tratamento do caráter, por exemplo, piadas de mau gosto e conteúdo erótico; deboche com minorias

e, por que não dizer “fogo amigo”, ao atacar outras denominações; ou mesmo irmãos e irmãs da mesma igreja colocam em evidência para todo mundo ver problemas que deveriam ser tratados de forma correta – e bíblica – nos espaços pertinentes.

Casos de bullying também estão presentes, vitimando irmãos e irmãs, familiares e amigos/as, e gerando marcas muitas vezes difíceis e demoradas para curar. Ao contrário do que acontece nos cultos dominicais e demais encontros periódicos da comunidade de fé, na internet o indivíduo parece não conseguir esconder por muito tempo o que realmente é e como realmente pensa, deixando à mostra sentimentos talvez não tão nobres quanto os propostos ao cristão pelo Evangelho de Cristo.

Mas a despeito de tudo isso, a internet e suas redes sociais chegaram para ficar, povoam nossas atividades e podem, sim, ser produtivas e benéficas, como tudo que é usado sob a orientação de Deus na vida de um/a cristão/ã comprometido/a com o Reino de Deus e Seus valores eternos. Lembre-se: “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus.” (1 Coríntios 10.31) #ficaadica ec.

Fabiano Pereira
Professor Universitário
Igreja Metodista no Matão,
Piracicaba/SP



Evangelismo e mídias digitais

Quais as mudanças que a comunicação digital traz para a Igreja? O Evangelho continua o mesmo. E o propósito do evangelismo de testemunhar as boas-novas de Jesus Cristo também não mudou. O que está em transformação são as ferramentas de comunicação. A mesma essência, a mesma fé, porém utilizando-se de tecnologias distintas, que não podem ser ignoradas em seu poder de alcance e mobilização.

O que é denominado mídias digitais são instrumentos que permitem quebrar os limites físicos e geográficos, com a capacidade de tornar o longe em próximo; o estranho em conhecido e o restrito em compartilhado, superando barreiras antes transponíveis depois de horas de espera, dias de viagem ou anos de paciência.

Imagine um sermão que foi inspirado pelo Espírito Santo, estudado com afinco, enriquecido com testemunhos e usado para a salvação de muitos/as. Agora amplifique o alcance dessa pregação. Transmita digitalmente para os/as impossibilitados/as de estarem no templo, e estes/as, impactados/as em seus lares, compartilham com os/as que ainda não conhecem o Evangelho, e a mensagem, antes restrita às quatro paredes do templo, foi lançada ao mundo.

Mas a viralização (algo que se espalha rapidamente, semelhante a um vírus) não para por aí. Cada uma das pessoas impactadas pela mensagem acrescentou um novo testemunho: “fui abençoado/a”, “fui tocado/a profundamente” e “Deus falou comigo”. Assim, a palavra agora não pertence a quem a pregou, cada um a toma para si e acrescenta sua experiência pessoal. As pessoas tornam-se colaboradoras, construtoras de testemu-

nhos, deixando de ser passivas receptoras. Além disso, a mensagem foi disponibilizada em um site de vídeos (muitos deles gratuitos), e a possibilidade de compartilhamento torna-se permanente, quebrando a limitação do tempo e atingindo pessoas independentemente da distância.

O exemplo acima é apenas uma das possibilidades disponíveis nas mídias digitais que podem ser utilizadas para a proliferação de diversos formatos de comunicação, como textos, sons, imagens e vídeos, por meio das mais variadas plataformas como sites, e-mails, tecnologias mobile (GPS, smartphone e tablet), redes sociais digitais (Facebook, Twitter, Instagram), sites de buscas e localização (google, bing, yahoo, maps) e mídias out of home (CD, DVD, displays eletrônicos). Cada uma

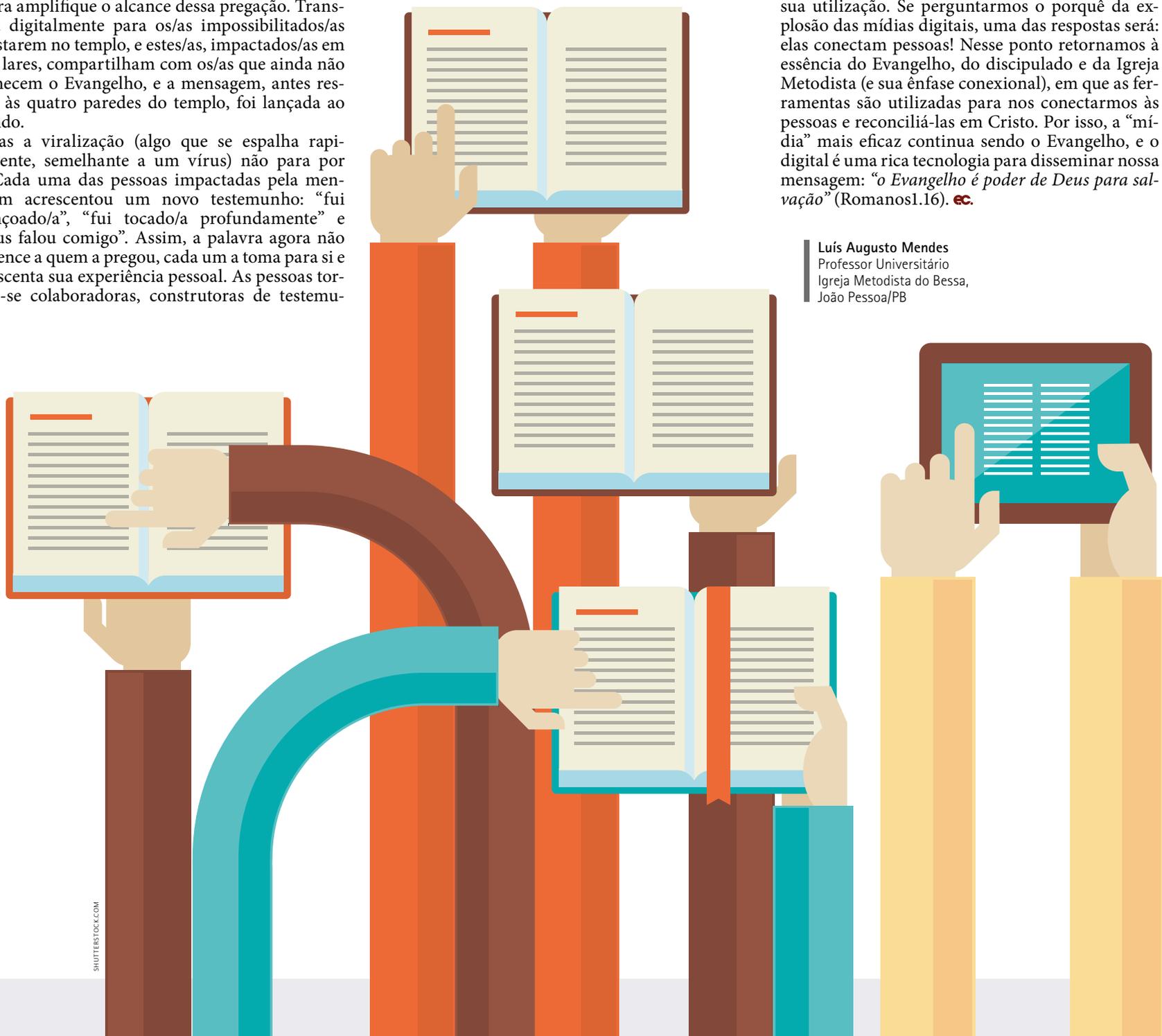
com sua especificidade, formato e usuário/a.

Todas essas tecnologias digitais estão disponíveis para que a Igreja as utilize como ferramentas para o crescimento do Reino de Deus, com custos que vão variar de acordo com a forma de utilização e objetivo, sendo a maioria delas de baixo investimento financeiro e alto poder de impacto.

Dois aspectos devem ser considerados, um deles é a economia de atenção, que defende que quanto maior a disponibilidade de conteúdo, menor ou mais difícil será a atenção. Assim, o importante é a qualidade do conteúdo. Valendo a regra que não é pelo “muito falar” que serão ouvidos (Mateus 6.7). O foco é a adequação do conteúdo ao público e ao formato da plataforma.

Segundo aspecto: quanto maior o nível de tecnologia, maior a necessidade de contato (High Tech, High Touch). O mundo digital necessita de significado, a tecnologia sempre buscará um sentido para sua utilização. Se perguntarmos o porquê da explosão das mídias digitais, uma das respostas será: elas conectam pessoas! Nesse ponto retornamos à essência do Evangelho, do discipulado e da Igreja Metodista (e sua ênfase conexional), em que as ferramentas são utilizadas para nos conectarmos às pessoas e reconciliá-las em Cristo. Por isso, a “mídia” mais eficaz continua sendo o Evangelho, e o digital é uma rica tecnologia para disseminar nossa mensagem: “o Evangelho é poder de Deus para salvação” (Romanos 1.16). **ec.**

Luís Augusto Mendes
Professor Universitário
Igreja Metodista do Bessa,
João Pessoa/PB



Competitividade no ministério pastoral: armadilhas contra a Missão

Quando analisamos o contexto religioso brasileiro e, de forma mais específica, a realidade da Igreja Evangélica, rapidamente fica muito claro que vivemos um tempo de muitas distorções em nossa realidade eclesial. Podemos enumerar, apenas de forma simplificada, algumas dessas distorções, como a perda da identidade, “modismos” que se repetem como fórmulas mágicas para a mediação do sagrado e para a manipulação das massas, a busca desenfreada pelo crescimento, a falta de cooperação e de uma construção comunitária que ultrapasse os limites denominacionais, entre outros.

Essas distorções ficam ainda mais intensas quando analisamos o ministério pastoral. Neste sentido, precisamos necessariamente refletir sobre o que entendemos sobre “Vocação e Carisma” Pastoral. Podemos definir “vocação” como algo específico do ser completamente imerso em um processo de construção e significação de sua identidade.

Não resta dúvida que diante do chamado divino somos colocados em uma difícil situação. Aceitá-lo significa assumir um compromisso que ultrapassa os limites de todo individualismo, e mais do que isso, significa aceitar as próprias limitações como condição essencial de serviço. Na Bíblia, podemos visualizar essa afirmação quando o apóstolo Paulo escreve à igreja de Corinto as seguintes palavras: “Mas este tesouro nós o carregamos em vasos de argila...” (cf. 2 Cor 4.7)

Esse quadro tão amplo e ao mesmo tempo tão contraditório nos apresenta a especificidade do ministério pastoral na atualidade. Afinal de contas, o que significa ser pastor e pastora na sociedade contemporânea? De acordo com Jean-Paul Willaime, o modelo atual de pastora-do está imerso em um processo de esvaziamento, cuja principal consequência é a profissionalização do papel pastoral.

Essa suposta “profissionalização do pastor e da pastora” tem introduzido gradativamente uma mentalidade de competitividade. Os modelos de megai-grejas, presença na mídia, subsídios acima da realidade média de boa parte da sociedade são tidos como ministérios bem-sucedidos e, de forma geral, acabam por gerar a aspiração do



Uma maneira de superar a suposta competitividade ministerial, bem como a solidão, é a valorização e a construção de vínculos profundos de amizade.

alcançe de tais patamares como um meio lógico da demonstração da bênção divina. Na verdade, muito aquém da bênção divina, percebemos que essa suposta competitividade tem sido um entrave para a vida e para a missão da igreja.

Por tudo isso, e muito mais, podemos entender que ser pastor ou pastora na atualidade é estar envolto em um emaranhado processo de construção psicossocial. Processo que se desenrola de forma turbulenta, gera crises pessoais e sociais. Possivelmente as crises pessoais sejam as mais recorrentes e as mais duradouras nas vidas de pastores e pastoras.

Suas causas podem ser apreendidas a partir das constantes rupturas presentes na vida do pastor e da pastora, como a constante itinerância. E nesse processo de constantes rupturas, a solidão desponta como um fator agravante das crises pelas quais pastores e pastoras são acometidos.

Uma maneira de superar a suposta competitividade mi-

nisterial, bem como a solidão, é a valorização e a construção de vínculos profundos de amizade. Muitas vezes o pastor e a pastora se perdem no trabalho, no ministério e acabam por esquecer o valor da simples amizade. Multiplicam-se os Pequenos Grupos de Pastoreio de Pastores e Pastoras que, mais do que um projeto institucional, é uma ação que em linhas gerais, ao longo de uma caminhada conjunta, quer gerar no interior do ministério pastoral o conhecimento profundo a ponto de vivenciar a liberdade para a abertura do coração para uma amizade sincera, em que o fazer seja completamente despojado em detrimento do ser. Stu Weber, em seu livro “Um Abraço Amigo”, destaca que uma verdadeira amizade passa pela aceitação, afirmação, acompanhamento e autoridade espiritual, em que reconhecemos e relembramos a presença constante e atuante da graça divina em nossas vidas e em nossos relacionamentos.

Mais do que nunca, se faz necessário ressignificar o mi-

nistério e o carisma pastoral, bem como promover o resgate da autenticidade e integridade da figura pastoral, entendendo amplamente a humanidade do ser humano, que se dispõe a ser instrumento para a ligação entre Deus e a humanidade.

“Quem está à altura de tal missão?” (cf. 2 Cor 2.16) – em suma, podemos dizer que nenhum ser humano possui em si mesmo a condição de realizar tal missão, tão infinita quanto o universo e tão incompreensível quanto o amor, mas, do mesmo modo que o universo se desdobra diante de nosso fascínio e o amor se revela em meio ao caos, o chamado, a vocação e o carisma marcam alguns seres humanos de uma forma especial. Tão especial que é impossível dizer não, quando em nosso interior ressoa a voz do Criador, que ao mesmo tempo desnuda o horizonte e aponta o caminho para a construção de um mundo melhor. **ec**

Pr. Luciano Martins da Silva
Igreja Metodista em Cândido Mota/SP

ATO DE GOVERNO 02/2015 Critérios para escolha de líderes de delegação para o 20º Concílio Geral

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no desempenho de suas funções de governo e pastorais e, em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista, considera:

- Que os/as delegados e delegadas das Regiões se organizem em delegações, pois têm reconhecimento e aprovação dos Concílios anteriores, em seus regimentos;
- O princípio de representatividade paritária da Igreja Metodista para composição do Concílio Geral;
- Que as delegações têm atribuições importantes no preparo e desenvolvimento do Concílio Geral;
- Que todo organismo precisa ter liderança.

Publica este Ato de Governo nº 02/2015 com o seguinte teor:

1. A pessoa clériga e a pessoa leiga eleita com o maior número de votos em primeiro escrutínio é líder da delegação.
2. Entre as duas pessoas eleitas, a que tiver o maior número de votos é o/a líder da delegação e o/a outro/a é o/a vice-líder. Se houver empate, a pessoa mais idosa é o/a líder.

O Colégio Episcopal publica este Ato de Governo, dando conhecimento à Igreja através dos seus meios de comunicação.

São Paulo,

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal

Os desafios da Missão para o discipulado

Uma abordagem a partir de Mateus 28.19-20

Indo

Discipulai

Batizando

Ensinando

Alguns textos bíblicos são conhecidos universalmente entre os/as cristãos/as das mais diversas Igrejas e Movimentos. Textos como o Salmo 23, a oração do Pai Nosso, e outros, são conhecidos e citados, inclusive, por pessoas de religiões não cristãs. No cristianismo, o texto de Mateus 28.19-20, conhecido como a “grande comissão”, é um destes que todos citam e conhecem. Se por um lado, isso é positivo, tornando o texto bíblico conhecido, por outro lado, acaba determinando um sentido e um uso para o texto que não permitem novas abordagens.

Desse modo, o texto da grande comissão está sempre vinculado ao desafio missionário. É ligado às grandes missões e, em geral, sustenta os sermões e as publicações que desafiam os/as cristãos/as a deixar a cidade, o país e dirigirem-se a novas fronteiras para evangelizar. Será que a grande comissão pode ser vista somente por esse ângulo? Que novas abordagens ela nos aponta?

Quando trabalhamos com o texto de Mateus 28.19-20, ele é chamado, muitas vezes, do “grande ide”, enfatizando o “ide” como uma ordenança missionária para os/as discípulos/as. O problema é que temos quatro verbos principais nesses

versículos: o verbo ir (v. 19); o verbo discipular (v. 19); o verbo batizar (v. 19) e o verbo ensinar (v. 20). O único verbo que aparece no imperativo é o verbo discipular, os demais verbos aparecem todos no particípio grego. Desse modo, o verbo ir deve ser traduzido na dinâmica do verbo batizar e ensinar.

Vejamos um pouco mais detalhadamente cada um desses verbos. Discipular: esse verbo aparece em nossas Bíblias traduzido como “fazei discípulos” na frase “fazei discípulos de todas as nações”. Essa é uma opção correta de tradução, mas esconde um pouco o processo dinâmico e contínuo do discipular. Dá uma impressão estanque da ação missionária. A ação de fazer discípulos pode levar a uma interpretação equivocada de que o final da ação discipuladora se dá na profissão de fé daquele ou daquela que foi alvo da ação do/a discípulo/a.

Por outro lado, quando traduzimos por discipular (discipulai todas as nações), isso coloca o caráter mais contínuo e permanente da ação, a qual tem outras dimensões que são expressas nos outros verbos desses versículos. Resumindo, podemos afirmar que o grande imperativo dessa comissão é o de discipular – ato contínuo e processual.

Ir, Batizar e Ensinar: Os demais três verbos principais desses versículos aparecem no particípio grego. Temos então as traduções possíveis como “indo”, “batizando”, “ensinando”. O particípio grego pode ser traduzido em português na forma de nosso particípio ou como gerúndio (que é a forma que cabe nesses verbos). Uma característica do particípio grego é a ênfase ao hábito, à repetição. O uso do particípio grego, portanto, apresenta o conceito da cotidianidade desses verbos. Desse modo, o imperativo do discipular se dá na cotidianidade do indo, do batizando e do ensinando.

Discipular em três dimensões

Essas dimensões do cotidiano apresentam desafios que se complementam. A pergunta pode ser: por que esses três ver-

bos? Podemos afirmar que esses verbos apontam dimensões distintas do cotidiano dos discípulos. Vejamos essas dimensões, abordando os verbos a partir do que aparece por último.

Ensinando: Essa é uma dimensão facilmente percebida. A dimensão da didaquê, do

Indo: Finalmente, o verbo que geralmente é traduzido no imperativo. Deixamos esse verbo para o final uma vez que é o verbo que tem um número maior de pré-interpretações. Normalmente ele é usado para justificar a ação discipuladora como uma ruptura com um lugar e um tempo. Ide! Acaba por significar saia de um lugar e vá para outro.

Quando traduzimos por indo, essa ideia estanque acaba por dar lugar a uma outra concepção. A ação discipuladora é uma constante na vida do povo cristão. O que se enfatiza, portanto, é a dimensão do cotidiano. O imperativo para discipular se concretiza na dimensão do coti-

“Portanto indo, discipulai todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”

diano. No dia a dia encontra-se o espaço da ação que dá sentido ao discipulado.

Assim, fazer discípulos é uma ação integradora. Integra a comunidade em todas as suas dinâmicas do cotidiano. Integra os participantes da comunidade, fazendo com que as práticas comunitárias e as práticas do cotidiano ganhem igual importância no ato de testemunhar a fé e proclamar o Cristo. Integra, finalmente, todos os povos, na medida em que cada um e cada uma das pessoas das mais diversas etnias são alvo da ação testemunhadora e proclamadora do Cristo, a partir da vida cotidiana das comunidades de fé e de seus participantes que são, portanto, desafiadas a fazerem discípulos/as, indo até todas as pessoas, batizando e ensinando. Uma ação que se desenvolve por toda a vida cristã. **ec.**

Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja em tempos difíceis

Vivemos uma época de desconstrução e reconstrução de identidades sociais. É um desafio especial para as instituições, e as que dependem de uma identidade historicamente construída são as mais ameaçadas: como manter a igreja como comunhão e convívio dos crentes em Cristo se a sociedade conspira contra a vida comunitária? As igrejas recém-formadas têm a “conveniência” de se adaptarem mais facilmente às novas relações sociais. As igrejas que vivem uma tradição se perguntam o que é possível mudar e o que deve permanecer: elas sentem que não podem abrir mão da ideia de comunidade forte.

A identidade é um processo que, enquanto nós ou a instituição existirmos, nunca terminará. A identidade nunca está pronta. Ela é uma tarefa contínua. A identidade vem com a sedimentação de uma memória narrativa que diz quem somos.

Em nossa época os valores são relativizados ao extremo. A crise é social, mas ameaça arrastar a Igreja com ela. Temos uma responsabilidade no processo. A identidade excessivamente fluida e líquida, adaptativa, tem prazo de validade curto. As consequências são de levar as pessoas ou as instituições ao sabor das ondas, sem direção. Uma instituição pode se perder dentro de si mesma pela falta de uma trajetória de experiências que a fortaleça para sair de si.

Hoje observamos que uma igreja pensa demais em doutrinas portáteis e adaptáveis a circunstâncias. Essa adaptação, consciente ou inconscientemente, resulta habitualmente em heresias cristológicas e eclesiológicas que destroem, entre outras coisas, o princípio da comunidade cristã em torno de Cristo. Alguns autores mencionam um espúrio “corpo de Cristo eletrônico”, muito longe e diferente do corpo de Cristo da carta aos Efésios.

A Igreja Metodista, nesse quadro, tem uma força que vem mesmo de sua identidade. E ela é portadora de uma história que a coloca em uma situação na qual a fidelidade comunitária resiste e ainda é possível prosseguir sendo ela mesma na mudança.

Para sabermos o que é “ser um cristão metodista” e assumirmos a identidade como ta-



refa constante é necessário dizer ou narrar a sua identidade, pelo menos em parte, uma história do que é ser cristão conforme a narrativa bíblica e saber narrar o que faz um cristão assumir o modo metodista de ser cristão. A tarefa é avançar sem perder suas raízes mais profundas que transmitem a seiva

Hoje observamos que uma igreja pensa demais em doutrinas portáteis e adaptáveis a circunstâncias. Essa adaptação, consciente ou inconscientemente, resulta habitualmente em heresias cristológicas e eclesiológicas.

de nosso modo de ser. E fazer o entrelaçamento de nossas matrizes e de nossos projetos, isto é, nossos projetos e temas-guias de períodos administrativos necessitam entroncar-se com sua trajetória histórica.

A famosa unidade e conexidade metodista não se limitam à conexidade administrativa

somada a uma ideia projetiva de missão. Só essas duas dimensões não são suficientes para manter a unidade e direcioná-la de forma coerente. E para que aconteça a tarefa identitária da Igreja, ela precisa recorrer a dois aspectos inerentes ao seu modo de ser: a educação para a vida em comunidade e analisar

as implicações éticas da missão no mundo. A missão é o evangelho pregado e dando frutos de uma comunidade que caminha junto no serviço aos outros. Sem esses dois aspectos nós ficamos pendurados a projetos puramente circunstanciais que independem de uma articulação com nosso esforço de ser-

mos nós mesmos. Caminhar por vários caminhos sem partirmos da força de nossa identidade, a força do que já somos e do que podemos e queremos ser, é caminhar por direções conforme as circunstâncias. A Igreja Metodista tem uma história que favorece a identidade, a unidade e a conexidade, o que lhe abre possibilidades que precisam ser contínuas e pacientemente exploradas.

Wesley nesse aspecto foi exemplar. A educação foi um dos pilares para a consecução de uma identidade no movimento metodista. Ele desenvolveu as marcas metodistas em diferentes níveis: no nível de inserir o movimento metodista como uma expressão da Igreja Cristã de todos os tempos, desde Jesus Cristo até seus dias na Inglaterra. A identidade do povo que Wesley se referia é aquela que ele gostava de dizer “o povo chamado metodista”. Wesley tinha muitos motivos para gostar dessa expressão. Como professor de grego em Oxford, ele sabia que a pala-

vra “metodista”, literalmente em grego significa “o que faz o caminho”, “o que segue um caminho”; e ele sabia igualmente que os cristãos, antes de serem conhecidos pelo nome “cristão”, eram conhecidos como “os do caminho”. O povo metodista, o que faz o caminho, tem uma história de caminhar que diz quem ele é. Precisamos “fazer o caminho” como metodistas que somos.

Por outro lado, o povo metodista dispõe de um sistema conexional precioso que deve ter implicações de uma conexidade doutrinária e administrativa no nível de uma unidade interna e uma unidade externa com todo o povo de Deus. Wesley trabalhou no sentido de for-

Em uma época de grandes mudanças e de crise de nossa sociedade, a Igreja Metodista traz com ela um chamado à autenticidade.

necer marcas aos metodistas. Os documentos eram lidos nas formas comunitárias que as Sociedades Metodistas tomaram. Os grupos eram expressões de uma intensa vida comunitária, e pelo estudo fortaleciam inúmeros aspectos narrativos de identidade.

Em uma época de grandes mudanças e de crise de nossa sociedade, a Igreja Metodista traz com ela um chamado à autenticidade. Não precisamos cobçar uma igreja de massa. Os grupos religiosos que mais crescem dependem da mídia eletrônica de massa. Entretanto, nesse caso, parece que algumas coisas se invertem no que diz respeito às marcas da Igreja. A Igreja Metodista tem sido no essencial uma igreja ética e comunitária. Para ela é essencial que os meios sejam tão éticos como os fins; os meios não podem ser tais que a desencaminhe de sua identidade. A Igreja Metodista, povo do caminho, não anda à mercê da direção de um vento de identidade duvidosa. **ec.**

Justiça que excede a dos Escribas e Fariseus

"Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" Mateus 5.20

Vivemos dias difíceis, dias de ansiedade, de expectativas, de frustrações com o governo, com a política, com as pessoas de modo geral. O povo está nas ruas, clamando por justiça, por mais segurança, etc. Assistimos impotente à escalada da violência em nossa sociedade, acompanhada de uma aparente ineficiência de nossas autoridades e de uma forma bem peculiar do poder judiciário, o que nos dá a impressão de que a justiça está distante, reclusa em seu palácio. Enquanto isso, a sociedade, a Igreja gritam: "Queremos justiça!", e partem em busca da sua justiça, alguns com as próprias mãos, outros discutem sobre a pena de morte, redução da maioridade penal, etc.

Entendo que é papel da Igreja apresentar para essa sociedade a verdadeira justiça. A justiça do Reino de Deus. A justiça que

excede a dos escribas fariseus.

Conceituando:

Escribas eram os profissionais que tinham a função de escrever textos, registrar dados numéricos, redigir leis, copiar e arquivar informações. Como poucas pessoas dominavam a arte da escrita, possuíam grande destaque social. Em nossos dias, a palavra fariseu é utilizada de modo pejorativo, sinônimo de hipocrisia, mas nos tempos de Jesus nomeava um grupo específico de seguidores do judaísmo. Os fariseus eram referência moral, ética e religiosa para o povo de Israel. "Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade" (Mateus 23.28).

O farisaísmo era uma das mais severas seitas do judaísmo, e seus seguidores lideravam um movimento para levar o povo

a "submeter-se à lei de Deus" da forma como eles a interpretavam. Eles eram extremamente legalistas, formalistas e tradicionalistas. Na concepção dos Escribas e Fariseus, a lei era mais importante do que as pessoas. Parafrazeando o pensador Fernando Sabino: "Para o povo era dura lex, sed lex. A lei é dura, mas é a lei. Para os Fariseus, era dura lex, sed latex. A lei é dura, mas estica". Eles mesmos não tinham o cuidado de observar a Lei.

No entanto, como praticar a justiça que excede a dos escribas e fariseus? Entendo que o caminho é ter bem claro diante de nós a diferença entre as duas justicas, a dos escribas e fariseus e a de Jesus. A dos escribas e fariseus: "Olho por olho e dente por dente" (Mateus 5.38b). A vida no conceito dos fariseus tinha menos valor do que a Lei. A Lei tinha que ser cumprida.



"Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo." João 8.6

A justiça de Jesus é diferente, porque é a justiça do Reino de Deus. Justiça do perdão, da acolhida, da restauração, da oportunidade, da reconciliação e da vida. Vida abundante. "Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém a condenou? Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado" (João 8.10-11).

O conceito de justiça do Reino de Deus é completamente diferente. No Reino de Deus a vida vem em primeiro lugar. "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (João 10.10).

Sem dúvida alguma este é o nosso maior desafio: viver os valores do Reino de Deus dentro de nossas Igrejas e, consequentemente, nessa sociedade mergulhada nos valores dos fariseus. Louvo a Deus pela oportunidade de poder servir a Igreja Metodista, na Comissão Geral de Constituição e Justiça. Temos procurado viver a Justiça do Reino de Deus. Primando sempre pela reconciliação das partes. A Deus toda Glória. **ec.**

Pr. Sergio Paulo Martins
Igreja Metodista São Mateus,
Juiz de Fora/MG

Eu me importo

A Bíblia relata que Caim protagonizou o rompimento de relacionamento mais dramático na história. Ao matar seu irmão Abel, tornou-se um ícone daqueles que fracassam na construção de relacionamentos. Percebe-se que muitas pessoas que manifestam dificuldades de convivência na igreja, quase sempre trazem por detrás disso um relacionamento superficial com Deus ou apenas religioso, assim como Caim, que escolheu servir a Deus com reservas, oferecendo-lhe as sobras. A falta de um relacionamento profundo com Deus sempre será o ponto de partida para dificultar o relacionamento com o próximo.

Essa postura de superficialidade levou Caim a matar o seu irmão. E essa história é uma advertência para a igreja. O mesmo ato que Caim cometeu contra o seu irmão pode ser cometido por nós de outras formas. Matamos pessoas quando as difamamos, excluimos da nossa convivência, quando lhes negamos o perdão ou a oportu-

Viver em discipulado é estar disposto a se importar e valorizar pessoas



nidade de reaproximação, quando as rotulamos. Existem maneiras diversas de liquidarmos alguém do nosso coração ou da nossa vida. Infelizmente, muitos têm agido como Caim.

Quem não discerne e valoriza a riqueza da convivência no corpo de Cristo compromete a unidade do mesmo. O texto afirma que do ponto de vista de Deus, somos tutores/as dos/

as nossos/as irmãos/ãs, responsáveis por sua integridade, pelo simples fato de que somos membros uns dos outros. Uma posição passiva, de quem não se importa com o/a outro/a é um sinal de morte. Assim, temos o desafio de estimular a igreja a se importar com as pessoas, rompendo com o isolamento e a fragilidade relacional dos dias atuais.

A partir disso, compartilhamos sugestões para dinamizar o relacionamento entre os/as irmãos/ãs. Trata-se da extração de alguns movimentos sugeridos por um projeto, chamado "Eu me Importo". Ele tem o objetivo de ensinar a cuidar uns dos outros. Comece estimulando a igreja no cuidado mútuo, através da responsabilidade de cada um ter alguém como foco do seu zelo e cuidado especial por um período. Estipule esse tempo (que seja acordado pela liderança) e deixe claro para a igreja que durante esse prazo todos serão desafiados a se responsabilizar por uma vida, mas também de receber cuidado. Movimente a igreja em oração por isso.

Com certeza, nesse período acontecerão muitas reconciliações entre os/as irmãos/ãs. Ao distribuir as pessoas em duplas

de cuidado mútuo, desafie cada uma a conhecer as necessidades da outra, através de encontros de partilha.

Deixe claro que como tutor/a do/a seu/sua irmão/ã a sua principal tarefa é caminhar junto dessa pessoa, entendendo que Deus a colocou na sua vida e Ele te dará graça e amor para cuidar dela. Lembre-se de que da mesma maneira que cada pessoa cuidará de alguém, ela também deverá ser cuidada. Vamos dar e receber amor! Esse exercício simples ajudará a igreja a entender que fomos chamados para viver na contramão do mundo.

Enquanto se prega desamor, vivemos amor; enquanto se valoriza o hedonismo, vivemos a doação. O importante é conscientizar a igreja que precisamos nos importar uns com os outros, afinal somos tutores/as uns dos outros. Ao fim do tempo estipulado, faça uma avaliação e perceba o quanto a igreja cresceu na mutualidade.

Viver em discipulado é estar disposto a se importar e valorizar pessoas! **ec.**

Pra. Carla Simone F. Alves Rosa
Igreja Metodista Central em
Tererópolis/RJ

A vida acontece off-line

Uma conversa com pais e educadores/as

“Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho” Êxodo 20.10

Deus se preocupa com o nosso descanso e com a nossa vida em família. O descanso bíblico é um momento para a vida em família e diante de Deus. É dia de se desconectar de tudo para conectar-se com Deus e com os seus.

Vivemos dias estranhos, onde há excesso de possibilidades de comunicação e muito pouca conversa. Quem já não viveu o constrangimento de sair com amigos/as para um momento de conversa e ter que suportar os/as convidados/as com seus olhos grudados aos seus celulares? Questão de educação ou sintomas de problemas mais sérios?

Com a disseminação das tecnologias de informação e da internet, vemos as interações interpessoais sofrendo alterações enquanto se observa a crescente “dependência” da conectividade na vida cotidiana. Nossas crianças participam dessas transformações, fazem uso dos



ANNA ONELCHENKO / SHUTTERSTOCK.COM

tablets, celulares inteligentes e tudo mais. Demonstram extrema habilidade e interesse nessas novas tecnologias.

Cabe aos pais estabelecer regras e limites. A administração do tempo e dos relacionamentos faz parte de nosso compro-

misso com a mordomia do que Deus criou. É preciso orientar as crianças sobre os momentos e lugares certos para a utilização dos aparelhos e investir um grau de esforço na administração do nosso tempo com qualidade junto de nossas crianças. **ec.**

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO: Aprender sobre mordomia dos relacionamentos.

TEXTO BÍBLICO: “E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.” (Gênesis 2.3).

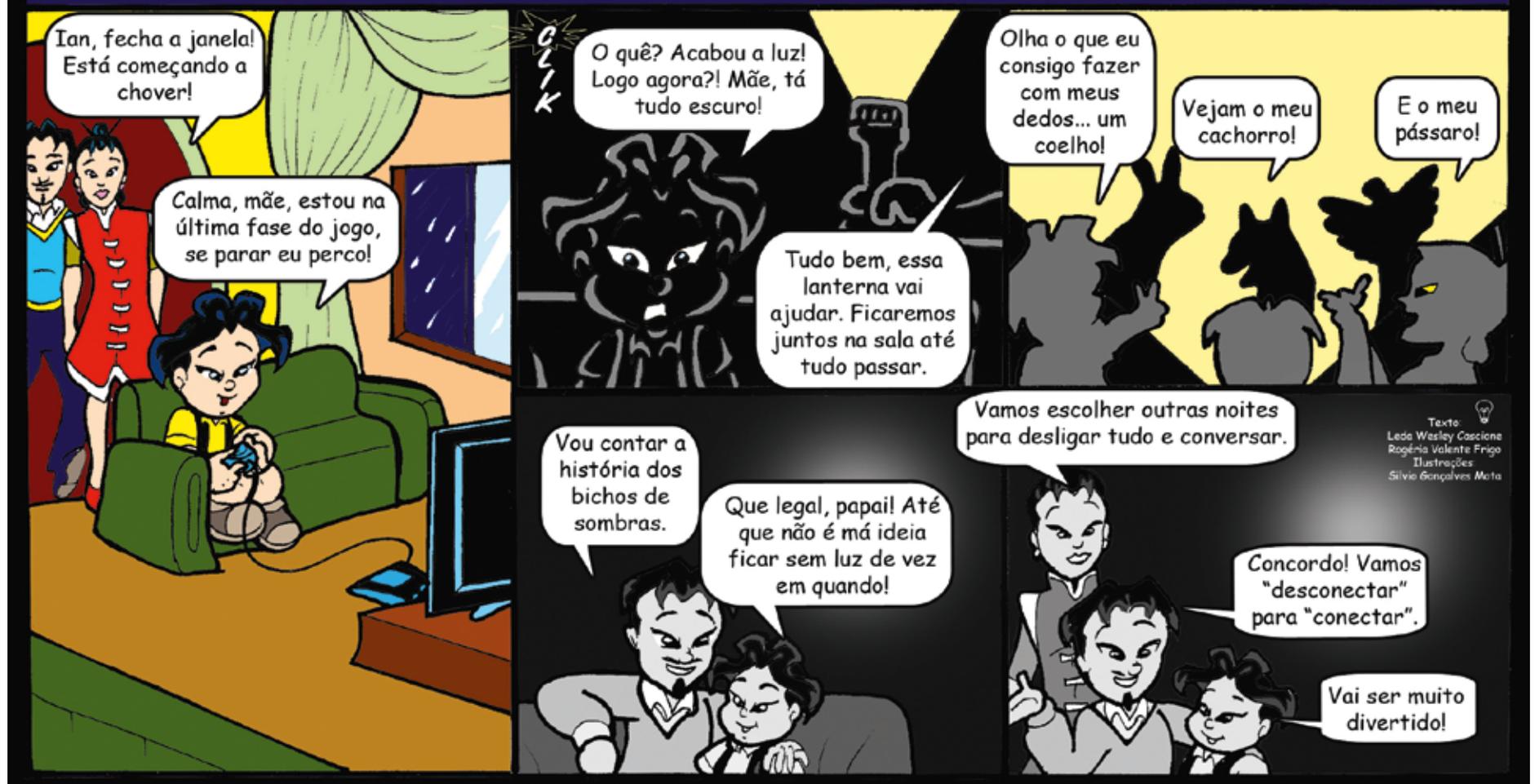
DESENVOLVIMENTO: Leia o texto bíblico e explique-o. Diga que Deus criou o relacionamento entre as pessoas e o descanso para que elas tivessem tempo para si e para estarem juntas. Esse tempo faz parte do projeto de Deus na criação, assim como os relacionamentos. Converse com sua criança sobre a importância de passarem tempo juntos, sem nada que

os possa atrapalhar. Proponha uma brincadeira, um jogo, uma receita culinária, um quebra-cabeça ou qualquer outra atividade que possam desenvolver juntos. Escolha algo que agrade à sua criança, a fim de proporcionar um momento prazeroso. Chame, para esse momento, as outras pessoas da família. A única regra deve ser que todos estejam desconectados de seus aparelhos eletrônicos para participarem da brincadeira. Agende outros momentos como esse em família.

Ore com a criança, pedindo que o amor de Deus esteja lhes dando sabedoria para administrarem bem o relacionamento em família.

Rogéria de Souza Valente Frigo
Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

DESCONECTAR PARA CONECTAR



Quem deveria receber a Ceia do Senhor?

Para John Wesley, fundador do movimento metodista, ninguém pode ter qualquer pretensão à piedade cristã, se não participa da Ceia do Senhor sempre que puder. Ele participava de comunhão em média uma vez a cada quatro ou cinco dias. A Santa Comunhão está na essência da vida devocional na tradição wesleyana. Uma questão enfatizada por Wesley era a participação das crianças ao sacramento.

Para Wesley, o pré-requisito indispensável para receber a comunhão era o batismo. Essa não era tanto a opinião pessoal quanto à posição da tradição anglicana da qual ele saiu. Como um sacerdote da Igreja da Inglaterra, ele sustentou o requerimento da igreja: a pes-



soa deveria participar da Ceia do Senhor somente após a confirmação, normalmente entre as idades de 14 e 16 anos. Entretanto, o próprio Wesley era a exceção para a regra. O pai dele, Samuel, percebeu uma maturidade particular no jovem John e o permitiu comungar quando ele tinha nove anos de idade.

Wesley tinha algumas dúvidas sobre o rito de confirmação. Considerando tudo junto, ele fez da aprovada sensibilidade espiritual a essência para participar da comunhão, não o toque das mãos do bispo. No entanto, essa declaração não deveria obscurecer o fato de que, na prática, Wesley seguiu amplamente o costume da igreja de ministrar a Ceia do Senhor para aqueles que foram confirmados.



A Santa Comunhão está na essência da vida devocional na tradição wesleyana.

Confessadamente, isso nos permite algo como uma opção fixando o assunto em nossa percepção da sensibilidade espiritual das crianças individualmente. Podemos escolher seguir o costume da igreja e adiar a comunhão até que nossas crianças sejam confirmadas (se a sua denominação tem esse rito), ba-

tizadas como cristãs, ou depois que elas façam uma profissão pessoal de fé.

Por outro lado, podemos perceber em uma criança em particular a sensibilidade espiritual e, como o pai de John fez, permitir-lhe a comunhão em uma idade mais jovem. Se tomarmos esse caminho, então pelo me-

nos devemos instruí-la sobre o sentido da Ceia do Senhor e o significado do que fará. Quando observarmos a participação dela, deveremos ter um senso de que possui uma apreciação e reverência pelo evento. **ec.**

/// Texto retirado do livro: Manual, a vida devocional na tradição wesleyana. Autor: Steve Harper.

Ore e Contribua

Milhares de pessoas no **Nepal** precisam de você



As agências internacionais divulgaram novos números da tragédia no Nepal. O número de mortos no segundo terremoto que atingiu o país no dia 12 de maio já passa de 90 (até o fechamento desta edição). Há muitos feridos graves e ainda há risco de novas avalanches. O novo tremor prejudicou muito o trabalho de reconstrução das áreas atingidas pelo grande terremoto de 25 de abril, que matou mais de oito mil pessoas. Os sinais de destruição ainda estão por todo o lado na capital, Kathmandu.

Os missionários metodistas

no Nepal, enviados pela Igreja da Escócia, Malcolm e Cati Ramsay, pedem orações e contribuições do povo do coração aquecido espalhado pelo mundo. “Temos sido fortalecidos pelas mensagens e orações. A maioria das pessoas aqui ainda está dormindo ao relento. Pedimos que continuem pensando e orando pelo Nepal”. Para saber mais da missão metodista no Nepal e fazer doações, acesse: www.umn.org.np.

Outras organizações cristãs também se mobilizam para socorrer as vítimas. A Visão Mundial quer atender, nesta fase

inicial, cerca de 50 mil pessoas, satisfazendo as suas necessidades imediatas, incluindo fornecimento de kits de primeiros socorros, colchões, cobertores e enlatados, abrigo temporário e proteção para as crianças. Segundo o Unicef, quase um milhão de crianças precisam de ajuda humanitária urgente no país. **ec.**

VISÃO MUNDIAL

Banco: Banco do Brasil

Agência: 3392-8

Conta-corrente: 98.000-5

CNPJ: 18.732.628/0001-47

[ÚLTIMAS UNIDADES]

DISPLAYS PARA O EXPOSITOR CRISTÃO

SUA IGREJA MERECE ESTE PRESENTE

SUPORTE ACRÍLICO DE MESA
R\$ 55,00 +FRETE

SUPORTE DE CHÃO
R\$ 80,00 +FRETE

FALE CONOSCO: (11) 2813-8614
EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM